



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA-UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ÁREA DE APROFUNDAMENTO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

OS ALUNOS DE EJA: RELAÇÃO COM O SABER E O PROFESSOR

MARIA DO LIVRAMENTO PEREIRA DA SILVA

JOÃO PESSOA
SETEMBRO/2013

MARIA DO LIVRAMENTO PEREIRA DA SILVA

OS ALUNOS DE EJA : RELAÇÃO COM O SABER E O PROFESSOR

Monografia apresentada por Maria do Livramento Pereira da Silva no Curso em Graduação Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Laura Maria Brito

João Pessoa

2013

S586a Silva, Maria do Livramento Pereira da.

Os alunos de EJA: relação com o saber e o professor / Maria do Livramento Pereira da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.
51f. : il.

Orientadora: Laura Maria Brito
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de jovens e adultos. 2. Saber. 3. Professor. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

MARIA DO LIVRAMENTO PEREIRA DA SILVA

OS ALUNOS DE EJA: RELAÇÃO COMO SABER W O PROFESSOR

Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof . Ms. Laura Maria Farias de Brito

Monografia aprovada em ____/____/____

Orientador(a) Profa.Ms Laura Maria Farias de Brito

Examinadores

Prof. Ms. Luciano da Silva Sousa

Profa.Ms. Suelí da Maria Calaça

João Pessoa

DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico a realização deste sonho a Deus.

Aos meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido mais esse sonho e por tudo que Ele fez e tem feito em minha vida.

A minha mãe Eutélia Ramos da Silva(em memória) e toda a minha família e amigos que em todos momentos estiveram comigo nesta caminhada.

Em especial a minha amiga Bárbara Rolim (LAES) que sempre me deu força, para que eu concluísse esta monografia.

A todos os meus amigos do curso de Pedagogia 2013

A minha professora e orientadora Laura Maria Farias de Brito, pela paciência na orientação do TCC.

Ao professor Luciano da Silva Sousa.

A professora Suelídia Maria Calaço

A todos os professores do curso de Pedagogia, que foram muito importantes para minha vida acadêmica.

De coração obrigada a todos.

“Ainda que eu falasse línguas,
dos homens e dos anjos,
se eu não tivesse o amor,
seria como sino Ruidoso
ou como címbalo estridente.
O amor é paciente, o amor é prestativo;
não é invejoso, não se ostenta,
não se incha de orgulho.
Tudo desculpa, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta.
Agora, portanto,
permanecem três coisas: a fé,
a esperança e o amor
A maior delas, porém é o amor.”

I coríntios 13,1.4.7.13

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo investigar os alunos de EJA e a relação com o saber e o professor. Foram entrevistados 7 (sete) jovens de ambos os sexos que frequentavam a sala de aula do ciclo II do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, Escola Governador Leonel Brizola, no bairro de Tambauzinho em João Pessoa. As entrevistas foram realizadas individualmente, totalizando um universo de 7(sete) participantes. A faixa etária dos alunos entrevistados estava entre 20 a 58 anos, sendo 57% mulheres e 43% homens. Em busca de obter os dados dos alunos da EJA, o questionário foi dividido em aspectos pessoais; metodologia do professor; aspectos relativos ao saber e o professor de EJA e a função da escola.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Saber, Professor.

RESUMEN

Este trabajo tenía como objetivo investigar los estudiantes de EJA y la relación con el saber y el profesor. Fueron entrevistados 07 (siete) individuos de ambos sexos que frecuentaban las clases del Ciclo II del Ensino Fundamental de la Educación de Jóvenes y Adultos de la Escuela Gobernador Leonel Brizola en el Barrio de Tambauzinho en Joao Pessoa, Paraíba, siendo 57% mujeres y 43% hombres. Buscando los datos de los alumnos de EJA, el cuestionario fue dividido en aspectos personales, metodología del profesor, aspectos relativos al saber y al profesor de EJA y la función de la escuela. Los datos fueron analizados de acuerdo con la técnica de análisis de contenidos.

Palabras claves: Educación de Jóvenes y Adultos, Saber y Profesor.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 1-. Compreendo a Educação de Jovens e Adultos | 12 |
| 1.1 Concepções da Educação de Jovens e Adultos | 12 |
| 2. Funções da Educação de Jovens e Adultos | 13 |
| 2.1 Aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos..... | 14 |
| 2.2 Aspectos legais da Educação de Jovens e Adultos | 18 |
| 2.3 – O Público da EJA: Jovens e Adultos | 21 |
| 2.4 O Educador da EJA | 22 |
| 3 -O Processo Ensino -Aprendizagem na EJA | 26 |
| 3.1 – Características de Aprendizagem dos alunos da EJA | 26 |
| 3.2 – Princípios Teóricos Metodológicos da EJA | 27 |
| 3.3 - Breve Histórico..... | 27 |
| 4 - Registros e Reflexões de uma Aproximação com a sala de aula e alunos da EJA . | 31 |
| 4.1 - Papel da Escola | 33 |
| 4.2 – Caracterização do público a partir da amostra | 35 |
| 4.3 - Análise dos dados..... | 35 |
| 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| REFERÊNCIAS | 39 |
| Anexo | |

INTRODUÇÃO

A partir dos contatos com a disciplina Educação de Jovens e Adultos e os alunos do ciclo II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Leonel Brizola, localizada no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa – PB.

Analizando a situação atual do analfabetismo no Brasil, que é uma das preocupações do governo em todas esferas, daí a escolha do tema Educação de Jovens e adultos A tendo em vista essa preocupação com os jovens e adultos que se encontram fora da sala de aula, bem como com o elevado índice de analfabetismo, sendo assim, buscamos trabalhar o tema os alunos de EJA e sua relação com o saber e com o professor.

Em cada estado e município da nação brasileira, foram implantados programas e políticas públicas no sentido de buscar meios para erradicar o analfabetismo no país.

Ao longo do tempo a educação foi sendo introduzida lentamente de acordo com as necessidades da época. Nos primórdios a educação era passada de pai para filho, no seio da família, onde os filhos homens aprendiam as mesmas atividades do pai, enquanto, que as mulheres voltavam-se, para os afazeres domésticos ajudando as mães no cotidiano da casa.

Ao passar dos séculos foi havendo um aperfeiçoamento no modo de se educar. A igreja católica, implantou o ensino, que era realizado dentro dos padrões religiosos, assim, a educação era voltada para o aprendizado da palavra de Deus e tudo era administrado pela a igreja, que oferecia educação para o clero, os reis, e para os altos funcionários da realeza, além dos filhos dos ricos. Tudo era determinado pela igreja, que após séculos de domínio foi perdendo espaço.

Na atualidade a educação visa uma supervalorização do ensino, onde o compromisso dos educadores com a sociedade é um dos aspectos fundamentais dos padrões qualitativos da educação de um modo geral. Para Freire:

a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido, estar em ser capaz de agir e refletir. Partindo dessa ação e reflexão é que o professor pode estar atento às necessidades dos educando, bem como as necessidades da sociedade em que estão inseridos, percebendo também, que ensinar não é transmitir conhecimento, e sim, criar as possibilidades para a sua produção e construção. (1981, p.16)

Sendo assim, os alunos podem se sentir ativos e discutir soluções para a falta de compromisso com a EJA, bem como tratar da importância da relação existente entre o aluno e o professor. Para tanto, este trabalho foi embasado naqueles profissionais, comprometidos e

que buscam melhoria nas condições das atividades realizadas em sala de aula, voltando-se a todo o momento para a construção do senso-crítico, enquanto profissional da área de educação de jovens e adultos.

Diante da problemática de ensino que envolve os profissionais de EJA, foi realizada uma análise da concepção dos alunos da EJA quanto ao processo de ensino-aprendizagem e sua relação com o educando na Escola Municipal Leonel Brizola em João Pessoa, foco desse estudo.

A EJA é um programa que ajudar aprendizagem, das pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo certo. Diante da necessidade de se alfabetizar as pessoas que se encontravam a muitos anos fora da sala de aula, foi realizada uma pesquisa sobre o tema, em busca de subsídios para o presente trabalho.

Esse tema é de grande relevância para a sociedade brasileira, pois a erradicação do analfabetismo é um dos problemas que o governo está investindo e empenhado em solucionar, assim a implantação do Programa EJA em todos os estados da nação, veio no momento certo e através de suas ações e projetos, pode levar os indivíduos a terem consciência da necessidade de aumentar o grau de conhecimento, a nível escolar. O que aumentará a capacidade dessas pessoas, no sentido de se profissionalizar, de aumentar a autoestima, os seus salários, a qualidade de vida, ou seja, as oportunidades surgirão para aqueles que adquiriram um maior nível de escolaridade.

Neste sentido, pretende-se abordar a pesquisa realizada com os educando do Ciclo II da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Escola Municipal do Ensino Fundamental Leonel Brizola, em busca de verificar o processo de ensino-aprendizagem daqueles indivíduos que estavam fora da sala de aula, bem como a relação do professor-aluno, sabendo que essas pessoas passaram anos fora da sala de aula, e ao retornarem, trazem consigo uma gama de conhecimentos e experiências adquiridas ao longo do tempo.

Visando contribuir para os estudos futuros, bem como procurar melhorar o atendimento no Programa da EJA, a pesquisa apresentada tem como objetivo geral: verificar a percepção dos alunos com relação ao saber escolar como elemento transformador de combate ao analfabetismo. Tendo como objetivos específicos:

- Caracterizar as relações entre professor /aluno da EJA.;
- Analisar na prática a relação dos alunos com o professor da EJA.;
- Observar se a prática docente de fato influencia positivamente no processo de combate ao analfabetismo;

- Identificar as principais resistências dos alunos para superar a questão do analfabetismo e como o docente, trabalha essas resistências.

A presente pesquisa foi obtida a partir de revisões teórico-bibliográficas de estudiosos e autores que tratam o tema com relevância, tais como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Álvaro Vieira Pinto, entre outros. Tendo um caráter qualitativo utilizando o método de abordagem baseado no indutivo, utilizando a técnica da observação direta intensiva.

[...] Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem [...] Pode-se distinguir o enfoque qualitativo da quantidade, mas não seria correto afirmar que guardam necessariamente relação de oposição. As pesquisas Qualitativas nos dão condições de encontrar respostas para as questões Propostas utilizando-se métodos científicos de investigação, comprometidos Portanto compulsoriamente com a busca da realidade, para posterior confrontação com preceitos teóricos ulteriormente firmados. (MARCONE e LAKATOS, 1990, p.42)

1-. Compreendo a educação de jovens e adultos

1.1. Concepções da Educação de Jovens e Adultos

“A educação de jovens e Adultos será destinada àquele que não tiveram acesso a oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (UNESCO 1990). Essa definição da EJA nos estabelece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/Lei 9.394/96)

Desde que o Brasil foi colonizado por Portugal, houve a preocupação com a escolarização dos adultos. Realizada pelos portugueses através da alfabetização e doutrina da fé católica, levadas aos índios que habitavam as terras brasileiras, por meio dos padres Jesuítas. Assim, os estudiosos que vinham ou estavam no Brasil, como o Governo, continuaram a alfabetizar os adultos, até ser aprovado, em janeiro de 1947, o Plano de Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, por solicitação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Com o propósito de levar os indivíduos que se encontram fora da sala de aula a terem uma educação básica, surgiu o Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA. No qual a idade mínima estabelecida é de 15 (quinze) anos, para frequentar as salas de aulas da EJA do Ensino Fundamental e de 18 (dezoito) anos, para o Ensino Médio. No Art. 22 da Lei nº 9.394/1996 (Diretrizes e Bases da Educação-LDB), está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EJA, classificada como parte integrante da Educação Básica. E, assim como a educação regular, é dever do governo disponibilizar educação de jovens e adultos, tanto na rede pública como em instituições privadas autorizadas a atender esta modalidade de ensino. BALSANELLI, 2012.

Daí, a necessidade de se conhecer o processo de desenvolvimento da EJA no Brasil, pois através da história haverá uma compreensão das muitas reformulações dessa modalidade educacional, de início determinada “para o trabalhador”, e que ainda está em processo, como todas as outras modalidades da educação.

2. Funções da Educação de Jovens e Adultos

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos de acordo com a nova Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional a modalidade EJA deve desempenhar três funções: a reparadora, equalizadora e a qualificadora. A função reparadora não é um suprimimento, mas um modelo educacional com situações pedagógicas satisfatórias que atendem às necessidades específicas dos alunos. A função equalizadora corresponde à igualdade de oportunidades de inserção do indivíduo na sociedade, no mercado de trabalho, nas participações sociais, enfim, é a viabilização dos alunos às novas formas de cultura e trabalho. E a função qualificadora equivale à educação permanente, essa função é o sentido da Educação de Jovens e Adultos (MEC, 2002).

É fundamental que as equipes escolares diretamente ligadas à EJA conheçam e discutam profundamente a proposta curricular, os princípios e finalidades propostas nas declarações internacionais para que o trabalho seja coerente e possibilite a construção de uma educação sem exclusões e sem preconceitos, garantindo a formação de um cidadão reflexivo, crítico e ativo frente às situações adversas com que depara em seu meio. (COIMBRA e SOUTO, 2012).

A educação básica oferecida para os Jovens e Adultos, deve atender o perfil dos alunos e sua faixa etária ao recomendar um modelo pedagógico, de maneira a assegurar: a equidade: distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à educação; diferença: identificação e reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada um e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.

No âmbito do Direito Civil a função reparadora diz respeito à entrada dos jovens e adultos na aquisição de um direito que lhes foi negado, ou seja, o direito a escola de qualidade, o reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a benefício social, porém não se deve confundir a noção reparação com a de suprimimento. Por isso, é imprescindível um modelo educacional que mencione situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos.

A função reparadora da EJA é justificada, no Parecer CNE/CEB 11/200, pelo alto número de analfabetos existente no Brasil e apresentada como propiciadora do ingresso no

mercado de trabalho. Direito a uma escola de qualidade e o reconhecimento de igualdade de todo e qualquer ser humano. No referido parecer defende-se a tese de que a EJA constitui-se em uma oportunidade de atender à atual exigência das competências requeridas pela vida cidadã e pelo mercado de trabalho. Enfatiza-se que o desemprego, o subemprego, o desemprego estrutural, e o trabalho informal, decorrentes de mudanças nos atuais processos de produção, podem produzir nos indivíduos a sensação de instabilidade, sendo muito mais atingidos aqueles que são desprovidos da capacidade de ler e escrever. (BRASIL, 2000, p.36)

A função equalizadora da EJA articula-se com os interesses daqueles que tiveram sua trajetória escolar interrompida e apresenta-se como possibilidade de um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades. Argumenta o documento que, voltando à escola, o jovem e o adulto podem “[...] retornar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competência adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida e, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado” (BRASIL, 2000, p.40)

A função qualificadora da EJA está relacionada com a tarefa de levar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida. De acordo com o Parecer CNE/CEB 11/2000, mais do que uma função permanente da EJA, essa função é o seu próprio sentido. A função qualificadora procura levar o jovem e o adulto a se atualizarem em quadros escolares ou não-escolares. Aqui torna-se o “[...] apelo para educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade” (BRASIL, 2000, p.41)

Em qualquer tempo ou idade da vida, seja jovens ou adultos

[...] é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades e competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito (BRASIL, 2000, p.41)

2.1 Aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil teve início com os jesuítas, que foram os primeiros educadores influentes no Brasil Colônia, através da catequização das tribos indígenas. Os ensinamentos dos jesuítas foram inseridos ao longo do tempo, pois se preocupavam primeiro com o funcionamento da economia colonial, ou seja, os trabalhos

manuais, ensino agrícola e raramente leitura e escrita, essas mudanças iam acontecendo gradativamente dependendo das necessidades da sociedade.

Quando os jesuítas foram expulsos, em 1759 pelo marquês de Pombal, toda estrutura educacional passou por transformações, surgiram novas iniciativas sobre ações dirigidas à educação de adultos que só aconteceram durante a época do Império.

Desde a Revolução de 1930, as mudanças políticas e econômicas permitiram o início da consolidação de um sistema público de educação elementar no país, que passava por expressivas transformações, associado ao método de industrialização e concentração nos centros urbanos. Estendia-se a oferta do ensino básico integral, obrigatório e gratuito para todos os cidadãos, atribuindo a responsabilidade aos municípios e estados. (LOPES e SOUZA, 2010)

A partir de 1940, elevou-se o número de analfabetos no país, daí o governo criou um fundo reservado à alfabetização de EJA, marcado por algumas iniciativas políticas e pedagógicas que ampliaram a educação de jovens e adultos: a criação e a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP); o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), e outros. Este conjunto de iniciativas permitiu que a educação de adultos se firmasse como uma questão nacional. (LOPES e SOUZA, 2010)

Freire (1979), diz que na década de 40 a educação de jovens e adultos era entendida como uma extensão da escola formal, especialmente na zona rural. Ao mesmo tempo, os movimentos internacionais e organizações como a UNESCO, exerceram influência positiva, reconhecendo os trabalhos que vinham sendo realizados no Brasil e estimulando a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos.

Com o fim da ditadura de Vargas em 1945, deu-se início a criação das Nações Unidas para a educação, ciências e cultura. Em 1946, com a instalação do Estado Nacional Desenvolvimentista, houve um deslocamento do projeto político do Brasil, passando do modelo agrícola e rural para um modelo industrial e urbano, que gerou a necessidade de mão-de-obra qualificada e alfabetizada.

Em 1947, o MEC promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). A campanha possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva (alfabetização de grande parte da população) e os planos de ação em profundidade (capacitação profissional e atuação junto à comunidade). O objetivo não era apenas alfabetizar, mas aprofundar o

trabalho educativo. Essa campanha denominada CEAA – atuou no meio rural e no meio urbano, possuindo objetivos diversos, nas diretrizes comuns.

Antes do final da década de 50 surgiram várias críticas à campanha de educação de jovens e adultos relacionados à área financeira e administrativa, quanto à sua orientação pedagógica. Devido a esses problemas a campanha não obteve êxito, principalmente, na zona rural.

A Educação de Jovens e Adultos passa então a ser vista com outro olhar pelas classes políticas dominantes. Segundo Soares, (1996) o analfabetismo, que antes era apontado como causa da pobreza e da marginalização, passou a ser interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária.

Na década 60, surge o pensamento de Paulo Freire, pedagogo, que veio revolucionar a Educação Popular atrelada aos grupos populares: estudantes, cidadãos ligados à igreja católica e a CNBB- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Com as ideias de Paulo Freire e assim como sua proposta para alfabetização de jovens e adultos inspirou alguns programas de alfabetização no Brasil. A Educação de Jovens e Adultos e o Movimento Brasileiro de Alfabetização.

A Educação foi se transformando a partir da I Conferência Internacional de Educação de Adultos, que aconteceu na Dinamarca em 1949. A educação de jovens e adultos seguiu outro caminho, sendo idealizada como uma espécie de Educação Moral. Devido aos traumas gerados pela guerra, a escola procurou resgatar o respeito aos direitos humanos para constituição da paz eterna.

A partir da II Conferência de Educação de Adultos em Montreal, no ano de 1963, a educação de adultos passou a ser vista sob dois enfoques distintos: como uma continuação da educação formal permanente, e como uma educação de base.

Após a III conferência Internacional em Tóquio no ano de 1972 a Educação de Adultos volta a ser entendida como suplência da educação fundamental, reintroduzindo, principalmente, analfabetos no sistema formal de educação.

Em relação a IV Conferência realizada em Paris, em 1985, caracterizou-se pela pluralidade de conceitos. (COIMBRA e SOUTO, 2012)

No Brasil em 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização que previa a disseminação por todo o Brasil de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. Mas o golpe militar interrompeu os preparativos para o início das ações do Plano Nacional de Alfabetização, que o educador pernambucano coordenava a convite do governo, e a repressão que se abateu sobre os movimentos de educação popular acabou

levando Paulo Freire ao exílio, onde escreveu as primeiras obras que o tornariam conhecido em todo mundo. Após o golpe Militar o governo adota os programas de alfabetização de adultos, pelos assistencialistas e conservadores.

No ano de 1966, o governo cria o Plano Complementar ao Plano Nacional de Educação e a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação Assistemática (CNAED), com objetivo central de auxiliar financeiramente as ações na Educação de Jovens e Adultos e de fazer o controle ideológico.

No ano 1967, o governo assume o controle dos Programas de Alfabetização de Adultos, tornando-os assistencialistas e conservadores, a partir desta época criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização através da Lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967, conhecido como Fundação MOBRAL, com a finalidade de atendimento as necessidades do estado autoritário, propondo princípios opostos aos de Paulo Freire. Este projeto convocou a população a fazer sua parte, “você também é responsável, então me ensina a escrever, eu tenho a minha mão domável eu sinto a sede do saber” (GALVÃO; SOARES 2004, p.45-46 apud SILVA 2009, p.2).

Conforme Dom e Ravel, você também é responsável

“Eu venho de campos, subúrbios e vilas, Sonhando e cantando, chorando nas filas, Seguindo a corrente sem participar, Me falta a semente do ler e contar Eu sou brasileiro anseio um lugar, Suplico que parem, prá ouvir meu cantar Você também é responsável, Então me ensine a escrever, Eu tenho a minha mão domável, Eu sinto a sede do saber Eu venho de campos, tão ricos tão lindos, Cantando e chamando, são todos bem vindos A nação merece maior dimensão, Marchemos prá luta, de lápis na mão Eu sou brasileiro, anseio um lugar, Suplico que parem, prá ouvir meu cantar.”

Muitos recursos foram direcionados ao projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. Este na década de 70 expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação. Das iniciativas decorreu esse programa, o mais importante foi o PEI - Programa de Educação Integrada, sendo uma forma condensada do antigo curso primário. Em suma, eles recrutavam alfabetizadores sem muitas exigências, não necessitava nem grau de escolaridade. Este projeto foi desacreditado, e o MOBRAL foi extinto em 1985, em seguida a fundação educar.

Neste contexto, se estruturou a Fundação Educar, que atuando ao lado do Ministério da Educação, municípios e organizações sociais, desenvolveu a educação que forma as mudanças na formação do educador e no processo ensino aprendizagem.

2.2 Aspectos legais da Educação de Jovens e Adultos

A Constituição Federal de 1988 estabelece no capítulo dedicado a Educação, Cultura e Desporto, art. 205, que “a Educação é direito de todos e dever do estado e da garantia do desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Assim pode-se observar no em seu vejamos os conforme a Constituição Brasileira de 1988 trata do assunto nos artigos:

Art. 206: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I- igualdade de condições de acesso e permanência na escola;

II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

IV- gratuidade - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Art. 3: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação.

No entanto, a luta em defesa de seus direitos de educação foi em busca de muito mais, tanto é que, está prevista em uma seção específica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB nº 9.394/96, dois artigos 37 e 38, no Capítulo da Educação Básica, Seção V, para reafirmar a obrigatoriedade e a gratuidade da grande conquista na Educação para todos, principalmente, para quem não teve acesso na idade própria, conforme mostra os artigos a seguir:

Seção V - Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega reclamando reformulações pedagógicas. PAAB, CNA; EJA, PAS.

Em 2000 sob a Coordenação do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é aprovado o Parecer n 11/2000 – CEB/CNE, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Nesse mesmo período foi homologada a Resolução n 01/00 – CNE.

A Lei de Reforma nº 5.692/71 atribui um capítulo para o ensino supletivo e recomenda aos Estados atender jovens e adultos:

{...} Capítulo IV – Do ensino supletivo

Art24 – O ensino supletivo terá por finalidade:

a) Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria....

b) Proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

{...} Art.25 – O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar, e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

Suporte legal da Educação de Jovens e Adultos

A resolução CNE/CEB n.º 11/2000, por sua vez, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Essas diretrizes são obrigatórias tanto na oferta quanto na estrutura dos componentes curriculares de Ensino Fundamental e Médio de cursos desenvolvidos em instituições próprias, integrantes da organização da educação nacional, à luz do caráter peculiar dessa modalidade de educação.

O ECA/ 1990 é a primeira legislação, pós Constituição de 1988, a tratar do direito à educação. O artigo 53 esclarece: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Como bem destaca Ferreira (2008, p.150, o ECA é “concebido como a lei que busca garantir a cidadania e os direitos fundamentais a população infanto-juvenil”.

A atual Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente cita implicações para as tarefas educativas no contexto escolar, o que compreende a atuação do docente. A escola necessita compreender e considerar crianças, adolescentes e jovens e adultos como cidadãos

de direitos, de modo inclusivo com direito a educação de qualidade capaz de operar contra qualquer forma de violência, evitando assim a evasão escolar.

O direito à educação, também é assegurado pela Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 – que disciplina a educação escolar.

De acordo com A LDB/1996;

[...] Art 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento de educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Esta lei não menciona a qualquer tipo de educação, mas de uma educação de qualidade, a partir da educação básica (segundo a LDB/1996, artigo 21, aquela formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).

2.3 – O Público da EJA: Jovens e Adultos

O Público da educação de jovens e adultos são jovens que não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada e de frequentar a escola básica. Esse público vem de cidades vizinhas ou do interior com objetivos e sonhos de mudar de emprego, ter sua casa própria ou simplesmente tem vontade de/em aprender a ler e escrever, coisas que não sabem e assim mudar de vida. Mas ao chegar na cidade grande se depara com outra visão, e percebem que a realidade é outra, atualmente para entrar no mercado de trabalhar é preciso ter qualificação profissional. Alguns desses jovens voltam a frequentar a escola.

Esse público de educação de jovens e deixaram de estudar por vários motivos: ter que cuidar dos irmãos mais novos, ajudar na renda familiar, atividades domésticas, e até mesmo um casamento acompanhado de uma gravidez precoce. Alguns desses jovens voltam a frequentar escola, em busca de sua identidade perdida no tempo e no espaço, mas nem sempre permanecem em sala de aula, até mesmo pelos motivos a cima citados ou por ficarem um pouco reservado, com vergonha por nunca ter estudado, ter desistido de estudar há anos e até mesmo medo do desconhecido, violência na família que impede de continuar a enfrentar a vontade de se sentir cidadão digno de uma sociedade .

De acordo com Dias et al. (2011, p. 65), é “importante destacar que a ênfase da especificidades desses sujeitos está diretamente relacionada à condição de exclusão”. Segundo Arroyo os sujeitos da EJA são:

jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-racial, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e

adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos (2005, p. 22).

Em qualquer tempo ou idade da vida, seja jovens ou adultos:

[...] é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades e competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito. (BRASIL, 2000, p.41)

2.4 O Educador da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). O professor da EJA requer especificidades para trabalhar com seu público alvo,

O docente tem que estar preparado para auxiliar seu aluno a vencer as perturbações, as dificuldades, tanto na instituição escolar, como no seu dia-a-dia. O aluno precisa de docente com uma grande experiência profissional e também conhecimento de vida. O bom relacionamento aluno-professor é fundamental para o função do desenvolvimento educacional entre eles. O processo de ensino aprendizagem é composto de diversos fatores como: metodologia, características dos indivíduos, aspectos socioculturais e cognitivos, numa interação do sujeito com meio. Segundo Freire (1996, p.95) “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei”.

É de fundamental importância a presença do professor no processo de volta do aluno a instituição escolar na sala de EJA. Por isso, o professor de Educação de jovem e adulto deve, também, ser uma pessoa especial, competente de perceber o potencial de cada aluno, compreender suas aflições, além de saber lidar com seus sentimentos. É importante para o sucesso da aprendizagem do aluno, ter seu professor como um modelo.

É função do professor, principalmente o professor da área de educação de jovens e adultos, abarcar melhor o aluno e sua realidade do dia- a -dia. Enfim, é confiar nas possibilidades do cidadão, procurando ajudar no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). O professor da EJA requer especificidades para trabalhar com seu público alvo.

Segundo Lopes e Souza, 2010 o papel do docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor da EJA deve, também, ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir.

A educação de adultos vai se movendo em direção ao de educação popular, na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma destas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Gadotti (2003)

Para Pinto (1982), educação é um processo pelo qual o homem adquire sua essência (real, social, não metafísica), é um processo constitutivo do ser humano, é o melhor e o maior instrumento gerenciador de mudanças, por meio dela, o ser humano pode se envolver melhor consigo mesmo e com o mundo no qual está inserido, diante disso a educação deve acompanhar o crescimento e suas especificidades, ou seja, revigorar e causar a interação com o novo.

É importante que o docente ofereça ao discente condição de se adequar as futuras transformações de seu mundo considerando o aluno da educação de jovens e adultos como um cidadão pensante, atuante da sociedade. O professor, no entanto não é o ser que sabe tudo. Primeiramente é necessário que os docentes estejam conscientes do progresso da educação e tecnologia do ensino-aprendizagem.

A efetividade educativa não deve ser separada da educação intelectual, mas que ande lado a lado com a educação e apontando os defeitos tornando-a completa. É necessário que, a afetividade seja a dinâmica da personalidade do discente, a base da inteligência, da personalidade e da vontade. Ela é um dos mais importantes fatores que vão orientar a prática educativa e permitir momentos produtivos de aprendizagem, todos os seus acontecimentos, gerando todas as atividades.

Muitas das dificuldades relacionadas à afetividade são causadas nas pessoas devido à falta de estrutura familiar e, às vezes escolar, interferindo, independente do meio social no qual o indivíduo convive. A afetividade estabelece o suporte de todas as reações do ser humano a respeito de sua história.

Quanto à produtividade aluno-professor pode, desse modo, conduzir ao desenvolvimento do cidadão, da equipe onde todos estejam juntos aluno e professor. A emoção, linguagem e pensamento são mediações que levam à ação, portanto somos as

atividades que desenvolvemos, somos a consciência que reflete o mundo e somos a efetividade que ama e odeia este mundo, e com essa bagagem nos identificamos e somos identificados por aqueles que nos cercam (LANE, 1995b, p.62).

Para Paulo Freire, a atribuição do docente demanda muito carinho para abarcar o discente e muita autonomia para não agir de modo impessoal, quer dizer que o docente deve ter habilidade para se identificar com seus alunos, sem envolver-se emocionalmente.

O professor precisa, repensar e avaliar a evolução de sua prática, é preciso acompanhar e procurar, cada vez mais ser qualificado profissionalmente, pois assim beneficiará sua participação e adequação às transformações da sociedade contemporânea. Lukesi, (1994, p.115) afirma: “o educador só tem duas opções, ou quer a permanência desta sociedade com todas as desigualdades, ou trabalha para que a sociedade se modifique”.

O aluno necessita de professores com uma vasta experiência profissional e também experiência de vida. O bom relacionamento aluno-professor é essencial para o desempenho do desenvolvimento educativo entre ambos. O processo de ensino aprendizagem é composto de diversos fatores como: metodologia, características dos indivíduos, aspectos socioculturais e cognitivos, numa interação do sujeito com meio.

Dada a importância do tema, haja vista as tentativas de mudança social, nosso objetivo é investigar a relação do aluno do EJA com o saber e com o professor. É um tema relevante no âmbito escolar, principalmente na prática docente, tendo em vista que poucos têm acesso a educação de qualidade e que a sociedade está sendo construída num grande processo de desigualdade, como consequências da estruturação social a que fomos submetidos ao longo dos anos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, há um volume destinado a EJA, o qual aborda as relações professor/aluno e, na busca de compreender como o/a docente a partir de um conhecimento prévio deste documento, tem contribuído para a desconstrução das desigualdades e consequentemente do combate ao analfabetismo, no entendimento de que através da ação educativa, temos a responsabilidade de conscientizar a sociedade dos seus atos, cabendo ao/a docente, a partir da luta pela igualdade da pessoa humana, refletir sobre sua prática como possibilidade de mudança de conceitos, forma de percepção e aceitação do outro, agindo como facilitador/a da compreensão de seus/suas alunos/alunas, quanto ao respeito à diversidade que engloba o ser humano.

O professor de Educação de jovens e adultos necessita se implantar no mundo onde vive o aluno para entender os aspectos culturais que fazem parte de sua vida, e assim contribuir de forma positiva para sua formação.

O educando da EJA é considerado um ser plural, por isso, conhecer a sua trajetória de vida e utilizá-la como base no processo de aprendizagem, configura-se como uma das características necessárias ao professor que atuará nessa modalidade da educação. Assim, há a necessidade de formar profissionais aptos, que reconheçam e levem em consideração a trajetória dos jovens e adultos no processo de ensino aprendizagem (SOARES, 2006). Além disso, cabe salientar que essa modalidade requer um educador com “conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente” (ARBACHE, 2001, p. 19).

3 -O Processo Ensino -Aprendizagem na EJA

O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvida na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade. (1997, p.48)

A alfabetização não é um ato mecânico de memorização de letras, palavras, conceitos, valores etc., trata-se da importância de ler a palavra sim, mas também ler sua história, o contexto e o mundo deste educando.

Segundo Freire, (1996) a aprendizagem significativa é quando a educação começa a ser construída, a partir das *leituras de mundo* do educando, e o educador faz a mediação do conhecimento e, ao mesmo tempo, ambos constroem-se mutuamente, pois para ele, a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Segundo GADOTTI (apud SILVA, 1993, p.66) “compreender um texto não é captar a intenção do autor, nem tão pouco restaurar o sentido que o autor lhe outorgou. O sentido de um texto e a possibilidade que ele oferece ao leitor de superar-se”.

É preciso que a escola desenvolva um sistema educacional que abranja as interferências e interesses que perpassam a sociedade e que prepara o ensino aprendizagem de forma a induzir o discente a compreendê-los e instruir-se sobre a sua atuação e de cada equipe organizadora para poder intervir nas ações desta sociedade.

3.1 – Características de Aprendizagem dos alunos da EJA

“Precisamos contribuir para criar escola que é aventura, que marcha, que não tem Medo do risco, por isso recusa imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”.

PAULO FREIRE.

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois da adulta após um tempo afastada da escola ou mesmo daquele que inicia sua trajetória escolar nessa fase é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos.

3.2 – Princípios Teóricos Metodológicos da EJA

Na década de 1990 na história da educação brasileiro, em que houve a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais em ação visando a formação do professor.

Pensar em um modelo de professor que viesse a contribuir com a consolidação dos propósitos almejados para a sociedade e seu sistema vigente.

3.3 - Breve Histórico

Em 19 de setembro de 1921, em plena segunda-feira, nascia em Recife (PE), um menino que foi batizado por Paulo Reglus Neves Freire, era o quarto filho do militar Joaquim Temístocles Freire, que estava muito enfermo. Segundo sua mãe a senhora Edeltrudes Neves Freire, “quase que o Paulinho seria órfão ao nascer”

Em sua adolescência, como na grande parte deles, especialmente os mais pobres, Freire viveu a insegurança em relação à auto-imagem, a ansiedade para ser aceito no grupo social:

Estava sendo então um adolescente inseguro, vendo-me como um corpo anguloso e feio, percebendo-me menos capaz do que os outros, fortemente incerto de minhas possibilidades. Era muito mais mal-humorado do que apaziguado com a vida. Facilmente me eriçava. Qualquer consideração feita por um colega rico da classe já me parecia o chamamento à atenção de minhas fragilidades de minha insegurança. (FREIRE, 1996, p.48)

Paulo Freire repassou um dos marcos decisivos em sua vida. Foi quando decidiu não mais exercer a advocacia, mesmo considerando-a uma “tarefa indispensável que, tanto quanto qualquer, se deve fundar na ética, na competência, na seriedade, no respeito às gentes”. Em seu primeiro caso como advogado deveria defender o interesses de seu cliente contra um dentista recém-formado, que não conseguirá pagar a dívida contratada na compra de equipamento outra

Em Paulo Freire, a dimensão estética sempre caminhou de mãos dadas com a Ética e com a política. Ana Maria Barbosa, conhecida internacionalmente, é quem relembra o que poucos sabem. Paulo Freire esteve ligado à arte-educação, desde o início de seu envolvimento com a educação. Foi presidente da Escolinha de Arte do Recife (PE), nos anos 50, e sua

primeira mulher, Elza Freire, foi uma das pioneiras na integração da Arte na Escola Pública, enfatizando as produtividades implicações do fazer artístico no processo de alfabetização.

O Teatro era visto por ele como canal de conscientização, de leitura do mundo e comunicação entre palco e plateia, plateia e palco, sob a mediação de um coordenador de debates, na figura de um personagem fantástico ou mítico, cuja função seria a de precipitar comentários e diálogos com a plateia. Na Paraíba, tivemos a contribuição do dramaturgo Paulo Pontes que trabalhava com teatro e educação.

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1983, p.22)

No início da década de 1960, Paulo Freire propõe um novo método de alfabetização de adultos. Este marca uma significativa diferença em relação aos métodos anteriores para adultos, pautados em simples adaptações das cartilhas para crianças, sendo assim bastante infantilizados. Foi com palavras geradoras que possibilitou o início da leitura das primeiras palavras, Freire sugere partir dos temas geradores, ou temas sociais colhidos do universo vocabular dos educandos, abertos à discussão coletiva nos círculos de cultura” e abertos à análise de questões regionais e nacionais.

Na educação bancária os alunos se tornam depositários dos conteúdos transmitidos a eles “Enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade.”

Em 1963, Freire publica, na revista Estudos Universitários (Recife, n 4, abril-jun), um artigo intitulado “Conscientização e alfabetização”. Esse conceito, central no pensamento de Freire, foi melhor explicitado por ele a partir dos livros seguintes à “Educação como prática da liberdade”

Escrito em 1967, o livro Educação como prática da liberdade é uma reflexão sobre as suas experiências pedagógicas. Aqui Paulo Freire reafirma a sua concepção da educação conscientizadora e seu potencial de força de mudança e libertação.

Pedagogia do Oprimido enfatiza as ideias de que todo processo educativo é um processo político. O diálogo é a essência desse processo e o sentido que a ação educativa deve ter igualmente para educador e educando.

Algumas outras obras:

- A proposta de uma administração Recife: Imprensa Universitária – 1961.

- Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo Estudos Universitários – Revista de Cultura da Universidade do Recife Número 4. 1963: 5-22.
- Educação como prática da liberdade Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1967.
- Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora e Terra. 1970
- Educação e mudança São Paulo: Editora Paz e Terra. 1979
- A importância do ato de ler em três antigos que se completam São Paulo: Cortez Editora. 1982.
- A Educação na cidade. São Paulo: Cortez Editora. 1991
- Pedagogia da esperança. São Paulo: Cortez Editora 1992.
- Política e educação: Cortez Editora 1993

A PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS DE PAULO FREIRE

Paulo Freire criou uma proposta para a alfabetização de adultos que inspira até os dias de hoje diversos programas de alfabetização e educação popular. Sua compreensão inovadora da problemática educacional brasileira interpretava o analfabetismo como produto de estruturas sociais desiguais e, portanto, efeito e não como causa da pobreza. Freire propunha que os processos educativos operassem no sentido de transformar a realidade, e a alfabetização era vista como uma ferramenta propícia ao exame crítico e à superação dos problemas que afetavam as pessoas e comunidades. Sua pedagogia fundada nos princípios de liberdade, da compreensão da realidade e da participação favorecia a conscientização das pessoas sobre as estruturas sociais e os modos de dominação a que estavam submetidos, alinhando-se a projetos políticos emergentes na época. A perspectiva freireana reconhecia os analfabetos como portadores e produtores da cultura, o que se opunha de maneira contundente às representações de analfabeto até então preponderantes, fortemente marcadas pelo preconceito. A educação teria o papel de libertar os sujeitos de uma consciência ingênua, herança de uma sociedade opressora, agrária e oligárquica, transformando-a em consciência crítica. Sua proposta de alfabetização previa uma etapa preparatória de imersão do educador na realidade na qual iria atuar, destinada à pesquisa sobre a realidade existencial e a linguagem usada pelo grupo para expressá-la, carregada de significados sociais, culturais, políticos e vivenciais. A seguir eram selecionadas as palavras desse universo vocabular com maior densidade de sentido e que reunissem um conjunto variado de padrões silábicos. As

palavras geradoras conformavam a base tanto do estudo da escrita e leitura como da realidade. Afirmava-se ser possível alfabetizar em três meses com cerca de vinte palavras geradoras. Previa-se também uma etapa na qual os educandos dialogariam sobre o papel dos seres humanos como produtores de cultura e suas diferentes expressões, levando-os a se reposicionarem como sujeitos de conhecimentos e aprendizagem o método vinculava a prática a alfabetizadora ao exame de problemáticas que impediam.

4 - Registros e Reflexões de uma Aproximação com a sala de aula e alunos da EJA

As atividades deverão ocorrer no período de 4 (quatro) semanas em diferentes dias buscando garantir 32 horas de observações feitas nos parâmetros curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que aborda o combate ao analfabetismo, com os educadores, analisando sua prática pedagógica, a fim de averiguar a percepção dos mesmos, no combate ou desconstrução do analfabetismo.

Foram realizadas observações na sala de aula, durante quatro semanas sem interferência do pesquisador, durante as quais foram preenchidas fichas de observações e produzidos relatórios, descrevendo cenas e episódios caracterizados como desrespeitosos, atentando para posição que o docente irá tomar ao intervir em determinadas situações, compreendendo, que o mesmo não o fará o tempo todo.

Também foram observados os comportamentos dos alunos, como forma de resistência à prática docente, em caso de intervenção. Ainda foram realizadas observações fora da sala de aula, para observar os comportamentos da EJA sem intervenção direta do docente.

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Governador Leonel Brizola pertence ao sistema de ensino do município de João Pessoa. Está situada à Rua Maria Caetano Fernandes, nº 488, Tambauzinho, funciona em sede própria, situada em área relativamente de classe média, tendo como clientela as comunidades de baixo poder aquisitivo circunvizinhas dos bairros de Miramar, Tambauzinho e Torre.

Foi fundada em 1972 na gestão do governador do Dorgival Terceiro Neto, a escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite, e oferece o ensino da educação infantil ao nono ano e a EJA.

Nesta escola estão incluídos discentes de ambos os sexos, com predominância do sexo feminino estes se encontram matriculados e sua faixa etária é de 04 anos a 14 para o turno diurno e de quinze anos acima para o turno noturno cursando os ciclos I, II, III, IV do Ensino Fundamental I na modalidade de EJA

Sua localização é próxima a uma área verde com ventilação agradável e apresenta uma estrutura física composta de um prédio de primeiro andar, com sede própria apresentando um ambiente funcional com uma secretária, uma diretoria, uma biblioteca, um auditório, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de vídeo, cantina, depósito pra material, quadra de esporte e dez salas de aula. Com capacidade para atender 649

alunos, sendo 92 da EJA (Ciclo I, Ciclo II, Ciclo III e Ciclo IV), assim, verifica-se que ela supre a necessidade de atender o ensino nos níveis fundamental I e II, bem como os discentes com mais necessidade de aprendizagem.

A escolar tem o dever de formar e transformar o cidadão para a vida em sociedade, para isso, é necessário o domínio de suas capacidades físicas, científicas, culturais e intelectuais. Segundo Grispum (2001), a escola é sem dúvida, uma das instâncias mais importantes da sociedade com a função básica de ensinar. Pois é através dela que é garantido o ensino-aprendizagem para inserção no mundo do trabalho e o despertar de sua consciência crítica na vida pública.



Foto 01 – Fachada da escola Leonel Brizola



Foto 02 – Entrada da escola Leonel Brizola

4.1 - Papel da Escola

A escola tem o papel de formar cidadãos críticos, autônomo, reflexivos, políticos consciente de seus deveres e direitos em todos os tempos e lugares seja no sistema cultural, políticos ou socioeconômico. Sua função maior é transmitir de forma clara para os presentes e futuras gerações a compreensão maior do conhecimento já vivenciado pelas gerações passadas e assim contribuir para a construção de uma sociedade mais digna, justa com menos desigualdade social.

Entendemos que a escola é para formar e transformar o cidadão para a vida em sociedade, mas para isto, é necessário o domínio de suas capacidades físicas, científicas, pois é através dela que é garantido o ensino aprendizagem para o novo mundo do trabalho e para o despertar de sua consciência crítica na vida pública, para não refletir no seu íntimo as indiferenças encontradas na sociedade, desta maneira estarão desempenhando uma ação pedagógica transformadora. Proporcionando aos discentes qualidades e condições na sociedade onde estão inserido.

A escola atenderá alunos tanto para a transformação do cidadão consigo mesmo, quanto para integração de sua família e comunidade, pois de uma forma ou outra faz parte da instituição escolar.

A escola para desempenhar seu papel social é necessária analisar as práticas da sociedade que vivemos, independente que sejam de natureza social, política, cultural, moral ou ética. Não de ser levada em conta a mesma atitude as relações diretas ou indiretas das práticas com as dificuldades da comunidade local.

Entretanto, é fundamental conhecer as expectativas dessa comunidade, seus valores, costumes, necessidades, manifestações culturais, formas de sobrevivência, e suas necessidades em geral. É pelo meio desse conhecimento que a instituição escolar pode ajudar e ampliar a compreensão e transformação da sociedade onde eles vivem.

Assim sendo, a escola deve preparar o cidadão para o exercício da cidadania contemporânea, isso significa formar o indivíduo com capacidade de habituar-se numa sociedade em que todo momento há mudanças de cultura, da ciência da política e da técnica.

(...) a escola deverá incorporar efetivamente os conhecimentos-conteúdos competências necessárias para que o indivíduo possa desenvolver-se física, afetiva, intelectual e moralmente, a fim de

desenvolver-se com autonomia no âmbito político, econômico e social no seu contexto de vida. (JOMTIEM, 1990)

Agora com a certeza do papel social da escola e do ser humano que se quer formar é essencial para atingir uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, principalmente no Brasil como o nosso, onde existem muitas desigualdades, sociais, econômicas e culturais.

Sabemos que para forma o cidadão não é trabalho exclusivo da escola. No entanto, como lugar escolhido para trabalhar com o conhecimento, a escola tem muita responsabilidade nessa formação: por receber crianças, adolescentes, jovens e adultos por um período considerável longo, durante semanas, meses e anos de suas vidas, permitindo-lhes construir saberes indispensável para sua igualitária social. Ela não pode fingir que o mundo é maravilhoso, que não existe guerra, fome, violência, devastação do meio ambiente, porque tudo isso traz muito problemas e consequência graves tanto atuais quanto futuras.

Todas as crianças, adolescentes e jovens e adultos tem direito à educação básica, que é “[...] tanto um direito humano e si mesmo, como um meio indispensável para realizar outros direitos, constituindo-se em um processo amplo que ocorre na sociedade.[...]”(BRASI, 2003, p10).

A Educação de Jovens e Adultos apresenta hoje uma identidade que a diferencia da escolarização regular e essa diferenciação não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade sócio-histórico-cultural (FERRARI e AMARAL, s/a. p.1).

Todos as crianças jovens e adultos tem direito à educação básica, que é “[...] tanto um direito humano e si mesmo, como um meio indispensável para realizar outros direitos, constituindo-se em um processo amplo que ocorre na sociedade[...]”(BRASIL, 2003, p10).

A escola era vista antigamente não apenas como um lugar de aprendizado, entretanto, com um espaço seguro em que o docente tinha o papel de ensinar o aluno, instruí-lo e ajudar a desenvolver, e também entender e reconhecer a importância do ser humano e o seu potencial, seja ele intelectual, social ou moral.

Muitos anos atrás, os indivíduos só ingressavam na escola para aprender a ler e escrever, respeitando as normas impostas. No entanto, existia evasão de alunos, na verdade muitos deixavam de ir à escola para ajudar aos pais na renda familiar.

4.2 – Caracterização do público a partir da amostra

A partir da nossa pesquisa observamos que o público da amostra, são jovens e adultos, na faixa etária de 20 a 58 anos de idade. Que estão matriculados no ciclo II da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel Brizola, no bairro de Tambauzinho e que moram em comunidades que estão situadas no entorno da escola.

4.3 - Analise dos dados

Todos os alunos residem na cidade de João Pessoa e nos bairros de Tambauzinho e apenas um no bairro de Miramar são circunvizinhos à Escola Municipal do Ensino Fundamental Governador Leonel Brizola, onde estudam, na qual foi realizada a pesquisa.

Em relação aos entrevistados a maioria moram com o (a) esposo (a) e os filhos, outros com moram com a mãe, filhos e enteados

De acordo com as experiências obtidas na escola anteriormente, cada um dos alunos falou de Como? E com que idade foram alfabetizados. Diante dessas indagações, constatamos com a entrevista que a evasão de alunos na sala de aula observada é muito elevado. Dos 100/ de alunos de EJA foram a alfabetizados na idade adulta, ou seja, na EJA. Segundo as palavras de um aluno disse fui alfabetizado com seis anos, mas esqueci o que aprendi”. Dentre os indivíduos 43% frequentaram a escola de campo, enquanto que 57% estudavam na escola pública. Cada um dos entrevistados tem uma história interessante sobre sua reprovação na escola. Um disse que “a professora era a mesma da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries,” um outro alega “que precisava trabalhar” e apenas 28,60% falaram que iam para escola, simplesmente, para brincar

Em relação às experiências agradáveis, os alunos se referem às boas relações com os professores e as brincadeiras com os colegas no recreio. No que se refere às experiências desagradáveis e marcantes, a maioria não lembram. Mas, alguns relataram fatos marcantes como: “a professora era chata”.

Mas houve uma aluna que foi reprovada na 3º série disse que “a professora era chata” e outro falou do momento em que estava em sala de aula e uma das paredes caiu por cima de um colega. “Uma aluna revelou que se sentia envergonhada por estudar na turma onde só tinha jovens e ela era a mais velha. Essa mesma aluna falou sobre um momento agradável, que vivenciou na escola, disse: “eu sempre cantava e era anjo” durante as festas e datas comemorativas da escola.

Diante dos relatos dos alunos que foram reprovados na primeira série do ensino fundamental, observa-se que eles não levam a sério os estudos e só pensam em brincar. Hoje, é muito alto e preocupante o índice de pessoas analfabetas existentes fora de sala de aula, principalmente, na modalidade de Jovens e Adultos.

Sabemos que apesar de vários programas de incentivos oferecidos pelo governo nas redes municipais e estaduais de ensino, para as classes menos favorecidas da sociedade, ainda, é necessário um novo olhar para a educação, principalmente, a educação de jovens e adultos.

Os alunos retornaram à sala de aula, em busca de obter mais conhecimentos, aprender mais, saber o significado de ler e escrever, mudar de profissão e ter outra história de vida. Isto foi o que ficou claro diante das respostas, conversas e através das observações realizadas na escola e na sala de aula com os entrevistados. Muitos indivíduos vem de uma estrutura familiar precária, isso, interfere diretamente e indiretamente no ensino e na aprendizagem. No diz respeito ao trabalho, todos os envolvidos na pesquisa trabalham em atividades diferenciadas como: pedreiro, motorista, serviços gerais, empregada doméstica.

Dos entrevistados 90% dizem gostar do trabalho e das atividades que realizam. Apenas uma aluna disse: “gosto mais ou menos”.

Em relação ao salário mínimo, 57% dos jovens ganham mais de um salário mínimo e 43% recebem um salário mínimo. Quanto ao horário de trabalho a maioria disseram que começam suas atividades laborais entre 7horas e 16horas, dos entrevistados 28,60% tem horários variados entre 4horas e 6 horas.

Na turma do Ciclo II-EJA 14,30% dos alunos disseram que o contato com o mundo das letras foi através da alfabetização de jovens e adultos.

No que diz respeito à ocupação do tempo e ao lazer a maioria dos entrevistados gosta de ir a praia, ao cinema onde se encontram com amigos. Outros preferem ficar em casa com a família.

Em relação ao esporte 99% não praticam nenhum tipo de esporte apenas uma que gosta de futsal. Todos falaram que tem amigos e se encontram em lugares diferentes como: praia, festas, viagem, nas ruas. Todos gostam de músicas com estilos diferentes: forró, sertanejo, românticas e evangélicas. Dos entrevistado 87,00% gostam de dançar em festas, na igreja, em casa e na escola. Apenas 14,30% revelou não gostar de dançar.

Os entrevistados disseram que gostam de ler e fazer as atividades extra-classe, que envolve a leitura de poesias, de revistas, de mensagens, de livros de histórias, de português e de artes.

A maioria dos alunos gostam de escrever, em geral, escrevem cartas de amor, fazem as atividades que a professora pede, escrevem bilhetes, fazem poesias, contam a sua história de vida de através da escrita, escrevem receitas, e apenas 14,30% diz que não gosta de escrever. Dos jovens entrevistados, a maioria gostam de poesias, mas apenas 28,60% citaram o poeta Carlos Drumond.

Os que gostam de cinema foram os 100% dos entrevistados e recomendaram os filmes: A vida de Jesus, Crepúsculo, Harry Potter, Se eu fosse você, Titanic, o Ato da compadecida e 14,30% não se lembra de nenhum filme. Em relação aos programas de TV, todos disseram que gostam de novelas e teles jornais.

Os jovens e adultos da EJA expressam seus sonhos que vão dos mais ousados (ter um abrigo para idosos) aos de natureza acadêmica (formar-se em engenharia) até os mais simples como viajar para Brasília para visitar parentes ou ser cozinheira de um restaurante. Porém, o sonho acalentado pela maioria é ter a sua casa própria.

Todos afirmam que acreditam em Deus. Falando sobre medos, dois afirmam que temem os castigos de Deus ou de não ser lembrado por Ele (Deus). Há os que tem medo da morte e os que temem perder a família ou perder tudo que construiu até agora. Além dos dois que dizem nada temer.

Se o assunto é Escola e como seria a *escola ideal*, a maioria se reporta às situações reais vividas na escola, como é o caso da violência, ou seja, a escola ideal é aquela com menos violência, é aquela onde se sentiriam mais seguros. Além disso, há os que desejam uma escola sem preconceitos e os que desejam condições mínimas de funcionamento para as atividades, quando citam que a escola ideal teria computador, teria professor de Educação Física e não teria professores faltosos.

Quando pensam no futuro, a maior parte tem a expectativa de ter novas oportunidades de emprego: “Sair da cozinha dos outros e me formar em chefe de cozinha”; “ser um engenheiro de sucesso” ou “Saber ler e escrever para melhorar de vida”. Tais interesses podem ser interpretadas a partir do papel que atribuem e esperam da escola. E nos questionamos :Até que ponto a escola se reconhece nesse papel e, de alguma forma vem respondendo ou contribuindo para corresponder a estas expectativas?

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa chegamos à conclusão que a EJA é uma modalidade de ensino de relevante importância para aqueles indivíduos que não concluíram e não participaram do cotidiano escolar na idade considerada adequada pelo MEC, e pela legislação de educação. Assim, o estudo nos mostrou a dificuldade encontrada, tanto na sala de aula, como por parte dos alunos e até mesmo do educador, nessa modalidade de ensino, a educação deve ser em caráter especial, pois todos que estavam fora da sala de aula precisam de uma atenção maior, de carinho e compreensão, em suma de amor.

Todo o conteúdo abordado deve ser voltado para a realidade desses alunos, que já tem conhecimentos e experiências adquiridos ao longo da vida. A EJA deve ser vista como uma educação que inclui os indivíduos no meio social e transforma a vida das pessoas com mais idade, e que precisam ser alfabetizadas, para obter uma vida melhor, adquirir novos conhecimentos, ampliar as oportunidades no campo profissional e atender as exigências do mercado imposta pela globalização, onde todos devem estar envolvidos com as novas tecnologias ligadas às redes mundiais.

A partir da pesquisa e das observações realizadas com os alunos do ciclo II da EJA na Escola Municipal Governador Leonel Brizola, podemos dizer que os alunos apresentam faixa etária elevada, conhecimento do cotidiano através da história de vida, dificuldade para ler e escrever, além de alguns aspectos que envolvem o preconceito, a discriminação e motivos particulares que impedem os jovens e adultos de continuidade aos estudos, isso atrapalha a vida escolar e o desenvolvimento intelectual de cada um, e ainda, devido a uma série de razões, eles desistem de frequentar a sala de aula.

Quanto a relação do saber com o professor, os alunos apresentam um apego, onde o educador torna-se amigo, conselheiro e acima de tudo alfabetizador que precisa ter um cuidado especial para tratar essas pessoas, as quais não tiveram estímulo para os estudos no tempo da juventude.

O educador da EJA tem que ser especial, apresentando um conteúdo voltado para os alunos que já apresentam conhecimentos e experiências de vida. O professor, nesse caso, também aprende com seu aluno, pois na maioria das vezes esse educador é mais jovens do que seus alunos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. In. **Formar Educadores e Educadoras de Jovens e Adultos**. In. SOARES, Leôncio (org.) Formação de Educadores da Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, SECAD MEC , / UNESCO, T 2006:

ATHENA • Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008 COSTA, Antônio Cláudio Moreira. **Educação de jovens e adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas**. Disponível em: <http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq8/4_educacao_jovens_cp8.pdf> Acesso em: Set. 2011.

BALSANELLI, Alice Paula. **Aprendizagem de Jovens e Adultos: a aprendizagem a seu tempo**. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/134.pdf>> acesso em 3/9/13

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998

BRANDÃO, D'arc Mª Lisboa e ARAÚJO, Mitzi Vidal. **Algumas considerações sobre o aluno do EJA**. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. **Percepções de alunos jovens e adultos sobre o processo de ensino-aprendizagem**: Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas . Faculdade de Educação. Disponível em: <<http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=116>> Acesso em: Abr. 2012.

COIMBRA, Liliane Aparecida José; SOUTO, Keli Cristiane Eugenio. **A Prática da Leitura no Processo Ensino-Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos – Eja**: Um Estudo Na Instituição Pólo da Cidade de Unaí-Mg. Instituto de Ensino Superior Cenecista- INESC <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/315.pdf> acesso 04/09/13 Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_shirleycostaferra.pdf Acesso em: Abr. 2012.

FERRARI, Shirley Costa e AMARAL, Suely. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente?**

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L.C. de. (org.). **Avaliação Educacional – construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular. 2002.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HADDAD, Sérgio (coord.). **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil**.

JANNUZZI, Gilberta Martino. **Confronto pedagógico: Paulo Freire e MOBRAL**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

LAFIN, Maria Hermínia Lege Fernandes, **Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade**. NUP-Núcleo de publicação de CED. Florianópolis, 2011.

LEGAL, José Eduardo e DELVAN, Josiane da Silva. **Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Indaial, SC: ASSELVI, 2009.

LOPES, Selva Paraguassu, SOUZA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** In: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_selvaplopes.pdf acesso em 06/09/2013.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** CEREJA. 2010. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf Acesso em: 12/8/13.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez. 7ª ed. 1998.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre, RG: Artes Médicas Sul, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os Sentidos da Alfabetização**. Editora UNESP. São Paulo, 2000.

PARACER CEB 11/2000, In: SOARES, Leônicio. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP e A, 2002. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-direitos-concepcoes-e-sentidos/109632/#ixzz2bIGwhbWo> Acessado em 10/08/13

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. 14º ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos-ALFASOL Avaliação Finaç. Módulo XIX: alfabetização solidária. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-no-brasil.htm>; <http://www.meuartigo.brasilecola.com>>educação >

PROPOSTA PEDAGÓGICA – CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS in:
<http://www.sqcsegismundo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/32/2680/11/arquivos/File/PPC-EJA.pdf> acesso em 3/9/13

SALLA, Fernanda. **Toda a atenção para a Neurociência**. In: Revista Nova Escola. São Paulo, ed. 253, p. 48 – 55, jun./jul. 2012.

SILVA, João Alberto da. **O sujeito psicológico e o tempo da aprendizagem**. In: Cadernos de Educação. Pelotas, RS, p. 229 - 250, jan./abr. 2009. Disponível em:
<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n32/13.pdf> Acesso em: 14/8/13

ANEXOS

Questionário aplicado aos discentes da EJA

1- Identificação

Idade

Sexo: () M () F

Origem () campo () cidade

Série/ciclo/segmento da Eja cursando atualmente:

Local onde reside:

Com quem Mora:

II- Relação com a escola

1) Experiência anterior

a) Com que idade, onde e como você foi alfabetizada?

b) Você frequentou outras escolas, antes desta? () sim () não

(Em caso positivo) – () escola pública () escola particular

() escola do campo escola da cidade

() outra: _____

(c) Você já foi reprovado alguma vez? () sim () não

(Em caso positivo) – Em qual série? _____

No seu entendimento, qual foi o principal motivo dessa reprovação?

c) Cite uma lembrança agradável da escola?

Alguma lembrança desagradável? Qual?

d) Algum professor foi marcante na sua trajetória escolar? Qual? Por quê?

(2-) Experiência atual

a) O que mais lhe motiva a vir à escola?

b) Por que você estuda à noite?

c) Estudar à noite é diferente de estudar durante o dia? Por quê?

d) Qual a disciplina que você mais gosta?

(e) E a que menos gosta?

f) O que você espera da escola?

g) O que você aprende na escola é útil na sua vida? () sim () não

Justifica a resposta dada _____

h) Você enfrenta alguma dificuldade para poder freqüentar a escola ou para estudar? _____

III- Sobre trabalho, atividades culturais e de lazer

1- Você trabalha? () sim () não

Em caso negativo, por quê? _____ --

Em caso positivo: _____

a) Qual é o seu trabalho?

b) Você gosta do que faz? Por quê?

c) Quanto você ganha? (mais de um SM/ menos de 1 SM)

d) Qual é o seu horário de trabalho?

e) O que você precisa saber para fazer o seu trabalho?

(2-) a) Como você ocupa o seu tempo de lazer?

Você pratica algum esporte? () sim () não

Em caso positivo, qual? _____ --

(c) Você tem amigos? () sim () não

d) E amigas?

Em que momentos vocês se encontram? -----

f) Você gosta de música? () sim () não

O que você gosta de ouvir?

Você gosta de dançar? () sim () não

Onde e quanto costuma dançar?_____

h) Você gosta de ler? () sim () não

O Que você costuma ler? ()

i) Você gosta de poesia? () sim () não

Em caso positivo, indicar um poeta que admira-----

j) Você gosta de escrever? () sim () não

O que costuma escrever?-----

K) Você gosta de cinema? () sim () não

Um filme que você recomenda_____

l) você gosta de tv? () sim () não

O que costumo assistir? _____

m) Você tem acendido à internet? () sim () não

O que costuma acessar ?_____

IV- Sonhos e perspectivas

1- Qual o seu sonho?

2- De que você acredita?

3- De que você tem medo?

4-Como seria a escola ideal para você?

5- O que você pensa do Futuro?

ANEXOS

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

| N | IDADE | SEXO | | ORIGEM | | CICLO | RESIDÊNCIA | COM QUEM MORA |
|----|-------|------|---|--------|--------|----------|-------------|----------------------------|
| | | M | F | CAMPO | CIDADE | | | |
| 01 | 20 | | x | x | | Ciclo II | João Pessoa | Esposo e filhos |
| 02 | 25 | x | x | x | | Ciclo II | João Pessoa | Esposa |
| 03 | 29 | | | x | | Ciclo II | João Pessoa | Patrões e seus dois filhos |
| 04 | 44 | | x | x | | Ciclo II | João Pessoa | Mãe e dois Filhos |
| 05 | 47 | x | | x | | Ciclo II | João Pessoa | Esposa, Mãe, e Enteadado |
| 06 | 43 | | x | x | | Ciclo II | João Pessoa | Marido e um Filho |
| 07 | 58 | x | | | | Ciclo II | João Pessoa | Esposa e Dois filhos |

II - RELAÇÃO COM A ESCOLA EXPERIÊNCIA ANTERIORES

| N | Alfabetização | | | Frequente u outras escolas? | Reprovado? | | | Motivo da reprovaçã o | Lembran ça agradáve l | Lembrança desagradáv el | Professor marcante |
|----|---------------|----------|--------------------------------|-----------------------------------|------------|---|----------|--|---|--|---|
| | Idade | On de | Como? | | S | N | Série | | | | |
| 01 | 7 anos | escola | Com a professora | Sim. Escola Pública | | x | | | Formação da 4ª série | Quando uma Parede caiu Sobre um colega de classe | A Profª da 2ª série que era atenciosa |
| 02 | 15anos | escola | Com a professora | Sim. Escola Pública | x | | Ciclo I | Porque só pensava em Brincar | A profª se interessava p que ele aprendesse | Não lembro | A Profª da EJA do ciclo II |
| 03 | 15anos | escola | professora | Sim. Escola de campo | x | | 3ª série | Porque precisava trabalhar | Recreio e a profª da 2ª série | Professora chata da 3ª serie | Profª boa da 2ª série |
| 04 | 20anos | escola | Sozinha . Através de livros | Sim. Escola de Pública | x | | 1ª série | Porque só brincava . | Nas festas da escola eu cantava e era anjo | Estudar na turma de jovem e ser a mais velha | Profª estagiária muito boa |
| 05 | 10anos | escola | professora | Sim. Escola de campo | | x | | | Boas relações com colegas e professores | Não | A Dedicção da Profª Lourdes |
| 06 | 08anos | escola | professora | Sim. Escola campo | | x | | | | Não lembro | Profª particular, porque ensinou a ler. |
| 07 | 6anos | escola | professora | Sim. | | x | 4º série | Porque a profª foi a mesma dos outros anos | Relações boas com colegas e professores | Não lembra | Profª dedicada co alunos |

III - EXPERIÊNCIAS ATUAIS

| N | O que mais motiva a vir á Escola? | Porqu e você estuda á noite? | Estudar á noite é diferent e de estudar durante o dia? Por quê? | Qual a disciplina que mais gosta? | E a que menos gosta? | O que você espera da escola? | O que você aprende na escola é útil na escola? | Você enfrenta alguma dificulda de para frequent ar a escola? |
|----|---|----------------------------------|---|-----------------------------------|----------------------|---|--|--|
| 01 | Aprender mais para ter um futuro melhor | Porqu e trabal ho durant e o dia | Sim, A noite tem menos alunos | Portuguê s | matemáti ca | Aprendizag em e que a escola passe motivar mias os alunos | Sim.aprend er o que não sabia | Sim.A falta de apoio dos filhos. |
| 02 | Para ter mais conhecimento,apre nder mais | Porqu e trabal ho | A noite o tempo é curto | matemáti ca | ciências | Coisas boas | Aprendo coisas que não sabia | não |
| 03 | Oportunidade de aprender a ler | Horári o perfei to para mim | A noite é cansati vo | matemáti ca | Portuguê s | Tudo de bom | Sim Mudar de vida. | não |
| 04 | A vontade escrever e ler cartas, convite e mudar de emprego | Porqu e trabal ho | A noite é cansati vo | História | Matemáti ca | Ajudar a melhorar a sua vida pessoal | Sim.A Educação dos Profº e a convivênci a dos colegas é como fosse a luz | O cansaç o |
| 05 | Obter mais informação | Por causa do trabal ho | Pois me sinto bem | Matemáti ca | Inglês | Muito sucesso | Por causa do conhecime nto e disciplina | não |
| 06 | Aprender mais | trabal ho | cansati vo | Portuguê s | matemáti ca | Ter mais conhecimen to | Porque aprendo mais | Sim.Nã o tenho c quem deixar e meus filhos |
| 07 | Aprender mais | trabal ho | Porque o tempo e frio | matemáti ca | Ciências | Tudo e bom | Porque me ajuda na vida | não |

| N | Como você ocupa seu tempo de lazer? | Você pratica algum esporte? Em caso positivo Qual? | | Você tem amigos? (as) | | Em que momentos vocês se encontram? | Você gosta de música? O que você gosta de ouvir? | | Você gosta de dançar? Onde quando costuma dançar? | | Você gosta de ler? O que costuma ler? | | Você gosta de poesia? Em caso positivo indicar um poeta que admira. | | Você gosta de escrever? O que costuma escrever | | Você gosta de cinema? Um filme que você recomenda? | | Você gosta de TV? O que costuma assistir? | | Você tem acesso à Internet? O que costuma acessar? | |
|----|--|--|-----|-----------------------|-----|-------------------------------------|--|-----|---|-----|--|-----|---|-----|--|-----|--|-----|---|-----|--|-----|
| | | Sim | Não | Sim | Não | | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não |
| 01 | Indo ao cinema, praia ,ficando em casa com os filhos | | x | X | | No colégio e na praia | Religiosa, Sertanejo | | Festas, casa e escola | | Livros de história, portugueses, artes | | X Não lembro | | Cartas, poesias | | Se eu fosse você | | Jornal, filmes, novelas, | sim | | x |
| 02 | | | x | X | | Na praia | Forro | | festas | | Jornal | | X não lembro | | Atividades escolares | | X Não o lembro | | Jornal | | | x |
| 03 | Viajar para visitar minha | X futsal | | X | | No interior ,quando viajo | Forro, evangélica | | festas | | Mensagens | | X Não lembro | X | Um pouco | | Harry Potter | | novela | | | x |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|-------------------------|--|---|---|--|-----------------|-----------------|-------------------|--------|--------------|--------------------|---------|-----------------|--|----------------------|---|----------------|--|------------|--|--|---|
| | família | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 04 | Descanso e ir à praia | | x | X | | Não me encontro | Hino, romântica | X | | X | Poesia | | Não lembro | | receita | | titaniv | | novela | | | |
| 05 | Indo à praia | | x | | | No dia a dia | evangelicas | | igreja | | Posis | | Carlos Drummond | | Cartas de amor | r | Ávida de Jesus | | Os jornais | | | x |
| 06 | Não tenho lazer | | x | x | | Em casa | | Forro e sertanejo | | N sei dançar | | revista | Carlos Drummond | | bilhete | | crepusculo | | novela | | | x |
| 07 | Passeio ou fico em casa | | x | x | | Nas ruas | | x | x | | Xtarefas escolares | | N lembro | | Atividades escolares | | N lembro | | jornal | | | |

IV – SOBRE TRABALHO, ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER

| N | Você Trabalha? | | Em caso negativo Por que? | Em caso positivo Qual é o seu trabalho? | Você gosta do que faz? Por quê? | Quanto você ganha? (mas de 1 Sm/menos 1 SN?) | Qual é seu horário de trabalho? | O que você precisa saber para fazer o seu trabalho? | |
|----|----------------|-----|------------------------------|---|---|---|---------------------------------|---|---|
| | SIM | NÃO | | | | | | | |
| 01 | x | | | Domestica | Gosto, Porque me sinto bem ajudar o próximo | | Um salário | 7h as 15h | Ter conhecimento de lavar, passar etc |
| 02 | X | | | Pedreiro | Porque me sinto bem | | Mais de um salário | O dia todo | Massa de cimento |
| 03 | x | | | Doméstico | Mais ou menos | | Um salário | 7h as 16 | Passar,arrumar, lavar e cozinhar |
| 04 | x | | | Doméstica | Gosto porque convivo com família | | Mais de um salário | 7h as 4h | Lavar,passar, Arrumar. |
| 05 | x | | | motorista | Porque é agradável | | Mais de um salário | 4h30 às 16h | Dirigir,um pouco de mecânica e os primeiros socorros. |
| 06 | x | | | Doméstica | Porque gosto de lavar e cozinhar | | Um salário | 7h às 16h | Limpar, arrumar, cozinhar |
| 07 | x | | | (Serviço geral)Vigia, pinta, limpa,(Serviço Geral) | Porque gosto do trabalho | | Mais de um salário | 7 às 11h | Vigiar, pintar, |

V - SONHOS E PERSPECTIVAS

| N | Qual é o sonho? | Em que você acredita? | De que você tem medo? | Como seria a escola ideal para você? | O que você pensa do futuro? |
|----|-------------------------------|-----------------------|-------------------------------------|--|---|
| 01 | Ter a casa própria | Em Deus | De perder tudo que já construí | Que eu me sentisse segura, sem medo de esta nela | Que as coisas mudem, que a violência acabe, preconceito, que o povo brasileiro tenha mais oportunidade. |
| 02 | Ser engenheiro | Em Deus | Não tenho medo | Ter professores sempre dedicados | Ser engenheiro de sucesso. |
| 03 | Comprar uma casa | Em Deus | Não tenho medo | Escola boa, amigos e sem violência | Ter um emprego melhor, mudar de vida. |
| 04 | Ter a casa própria | Em Deus | Medo da morte e de perder a família | Onde todos fossem amigos sem violência e preconceito | Conquistar os meus sonhos e ver os filhos formados |
| 05 | Ter de um abrigo para idosos | Em Deus | De não ser lembrado por Deus | Não ter professores faltosos e mais investimento na educação | Ter uma sociedade mais educada, honesta e mais justa. |
| 06 | Ser cozinheira de restaurante | Em Deus | Da morte | Ter professor de ed. Física, ter acesso | Ver meus filhos |

| | | | | | |
|----|---|---------|---------------------------|-----------------|---|
| | | | | a um computador | crescendo sadio, formado com seu trabalho e eu sair da cozinha dos outros e me formar em chefe de cozinha |
| 07 | Viajar para Brasília, visitar meus parentes | Em Deus | Medo dos castigos de Deus | Menos violência | Ler, escrever ,melhorar de vida. |
| | | | | | |